

Organizadoras

CARLA MARIA MATOS FERREIRA

LÍLIAN DE SOUZA SANTOS RUAS

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE SOB QUATRO CAMPOS DO SABER:

**currículo, formação docente, educação
inclusiva e cidadania no contexto contemporâneo**



Autores:

- Bruna Feitosa e Oliveira
- Carla Maria Matos Ferreira
- Cátia Maria Ferreira Santos Souza
- Cláudia Regina Mistreli
- Cristiana de Paula Souza
- Ivanize Conceição Alves de Santana
- Jair Silvany Machado Junior
- Jéssica Muniz Braga
- Juracy Antunes Dantas Junyor
- Lílian de Souza Santos Ruas
- Maria Dolores Fiuza
- Maria Izaildes da Rocha
- Naciete Maria Jesus de Souza
- Sandra Ap. Fuga

Salvador, Bahia, Brasil

2017

Copyright © 2017 by Organizadoras: Carla Maria Matos Ferreira / Lílían de Souza Santos Ruas

Direitos autorais:

Reservados, segundo legislação em vigor, à Editora Tambor D'Água.

Capa:

Carla Maria Matos Ferreira

Diagramação eletrônica:
EGBA

Editora Tambor D'Água

Editora.tambor.d.agua@gmail.com

Conselho Editorial:

- Carla Maria Matos Ferreira (Kommunik Assessoria Acadêmica Ltda., Salvador, Bahia, Brasil)
- Félix Temporetti (Universidad Nacional de Rosario, Rosario, Argentina)
- Fernando Avendaño (Universidad Nacional de Rosario, Rosario, Argentina)
- Gerardo Kahan (Universidad Nacional de Rosario, Rosario, Argentina)
- Ivan Costa Quaresma (Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, Bahia, Brasil)
- Lílían de Souza Santos Ruas (Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, Bahia, Brasil)
- Marcelo Abdon Gondim (Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil)



EDUCAÇÃO E SOCIEDADE SOB QUATRO CAMPOS DO SABER: currículo, formação docente, educação inclusiva e cidadania no contexto contemporâneo / Organizadoras: Carla Maria Matos Ferreira; Lílían de Souza Santos Ruas. Autores: Bruna Feitosa e Oliveira... [et.al.]. – Salvador: Editora Tambor D'Água, 2017.

156 p.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-69756-15-6

1. Currículo. 2. Formação docente. 3. Didática. 4. Cidadania. I. Ferreira, Carla Maria Matos. II. Ruas, Lílían de Souza Santos. III. Oliveira, Bruna Feitosa e et.al. IV. Título.

CDD: 378.101

A FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR DE UM PROFISSIONAL COMPETENTE E CRIATIVO ATRAVÉS DE UM CURRÍCULO INTEGRADO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Sandra Ap. Fuga¹

RESUMO: Atualmente deparamo-nos com um currículo universitário que não traz possibilidades para formar um profissional com ampla competência na criação de estratégias para a solução de problemas, sem flexibilidade para a construção do conhecimento amplo. O objetivo desse artigo consiste em discutir o currículo universitário a fim de sugerir mudanças que atenda a sociedade contemporânea, que permita uma visão de conhecimento integrado, ocorrendo de forma transdisciplinar, pautadas em valores e éticas, para que assim possibilite uma transformação da sociedade. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva, utilizando como técnica qualitativa para a base do conhecimento, a fim de ampliar a pesquisa sobre o assunto. A conclusão a que se chegou foi de que para transformação da sociedade faz necessária grande mudança na concepção de ensino. É preciso expandir o currículo para atingir de fato as expectativas dos alunos. Precisamos formar profissionais que tenham competência para resolver problemas, isto é, que saiba articular com criatividade estratégias para ações necessárias no seu cotidiano profissional. Para isso o currículo deve estar embasado no aprender a fazer e aprender para desenvolver competência necessárias dentro de uma concepção humanística.

Palavras chave: Currículo universitário; Transdisciplinaridade; Competência e criatividade; Solução de problemas.

1 INTRODUÇÃO

Observamos que o currículo universitário atual ainda está preso ao sistema de ensino científico não proporcionando dinâmica para a ampla formação do profissional. Dessa forma, é preciso refletir sobre este currículo fragmentado existente nas universidades, pois se necessitamos de uma transformação social, primeiramente necessitamos de uma mudança no currículo universitário, pois estamos diante da formação um profissional atuante na sociedade. Entende-se, dessa forma, que é necessário transformar a consciência social da contemporaneidade, para a Era Planetária.

Com isso, apresentaremos sugestões de mudanças pautadas nos conhecimentos adquiridos, através das referências bibliográficas e do seminário. Pensando em desenhos para o melhoramento e adequação dos conteúdos curriculares abordados, de forma que atenda a sociedade atual.

O presente trabalho tem por objetivo discutir a respeito das concepções em torno do currículo universitário, desta forma foi importante a análise de alguns currículos a fim de observar os problemas centrais que são próprios dele, e assim destacaremos situações que necessitam de mudanças.

¹ Mestranda em Ensino Superior da Educação, Universidad Nacional de Rosario. Rosario-Argentina. Pós-graduada em Psicopedagogia e Gestão Escolar, Uninter/São Paulo. Graduada em Licenciatura em Pedagogia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5326454981389003>

Email: sandrafuga@hotmail.com. <https://www.facebook.com/sandra.fuga.3>

2 METODOLOGIA

O caminho metodológico adotado foi a análise de currículos universitários e de pesquisa bibliográfica, utilizando o emprego das técnicas descritiva, para esclarecer alguns pontos considerados como principais, sugerindo formas de mudanças.

Utilizou-se de autores renomados que discutem a questão em tela, considerada no meio científico de fundamental importância para o ensino e, conseqüentemente, para o aprendizado, pois que trazem base de reflexão e conhecimento que alimenta esta pesquisa.

3 O CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO DIANTE A UMA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Vivemos numa sociedade que muda constantemente, com isso devemos perceber a necessidade das mudanças no currículo universitário. A transformação como processo de mudança (PEREZ LINDO, 1996).

No ponto de vista de Marta Bortelli (2008), até as universidades mais conservadoras estão sendo sacudidas pela forte mudança cultural e social, pois que:

Curriculum como el Proyecto educativo de la universidad, síntesis de posiciones político, social, epistemológicas, pedagógico-didácticas y profesionales, que ofrezca la flexibilidad suficiente para ser revisado y reestructurado periódicamente para atender al rápido crecimiento del conocimiento y a las nuevas demandas sociales.

A proposta de Aragonese e Solar (2000 *apud* BARRIOS, 2007, p. 149-151), sendo:

Proposta oito fontes de demanda do currículo de formação profissional: novas tecnologias, novos mercados (globalização, internacionalização), novas fontes de trabalho, novos recursos, novas estruturas sociais, novas estruturas organizacionais, novas teorias de desenvolvimento econômico, mudança no processo formativo; que estão impactando o nível de conhecimento, os formatos de valores, os métodos didáticos, os recursos, a organização e a gestão.

Entende-se que o currículo corresponde a uma prática social, nele devemos encontrar o aspecto formal: aquele que se faz necessário, que é próprio da profissão; o aspecto vivido: que são as experiências; e aquilo que está oculto, o que permeia uma condição humanística.

Nesse cenário, cabe a reflexão sobre a educação de hoje, em busca de uma universidade que aborde como o aspecto oculto, uma universidade deve transmitir que transmita outros valores para favorecer o altruísmo, dando sentido a liberdade, o ao comportamento ético; isto é, a consciência humana.

A formação de um currículo deve atender as necessidades sociais, culturais, políticas, econômicas e ideológicas, de forma que os conteúdos sejam articulados para a transformação de uma sociedade, assim observo que esta estruturação deve ser realizada de forma coletiva, sendo possível a relação entre as disciplinas para que o currículo tenha sentido e significado.

Partindo do princípio que o currículo deve ser significativo, tal forma que seja integrado e contextualizado atendendo as necessidades da sociedade contemporânea, haja vista que idealizamos a formação de um profissional autônomo diante o ensino de qualidade. Por isso a construção de um currículo deve ser pautada no desenvolvimento do ser humano, dentro de uma perspectiva crítica para a transformação de um aluno crítico que transformará a sociedade, pois este conceito ainda não é exercido, podemos observar que o currículo universitário,

na grande maioria, está pautado em concepções de ensino ultrapassadas, isto é, sem trazer ao aluno uma reflexão ampla sobre o que espera esperar da sua profissão.

Espera-se um profissional que saiba ser e saiba fazer. Para isso precisamos de uma mudança de concepção de ensino, no que diz Toffler, (1992 *apud* PEREZ LINDO, 1996) "A transformação do conhecimento obriga a pensar nos sistemas de ensino". Estamos em transformação profunda do processo civilizatório, abordando a economia, a política, a cultura da sociedade, a tecnologia, os paradigmas científicos e filosóficos, e o ensino deve ir de encontro a essas mudanças.

O conhecimento está relacionado a uma realidade material e social, a partir das experiências adquiridas pelo sujeito, em relação a sua concepção biológica, psicológica e social através da linguagem natural e cultural, assim permeado por relações sociais, com diferentes estruturas, processos e comunicações, de encontro a uma proposta interacionista. A competência é uma construção social desenvolvida através dos processos e das relações que constroem.

Através da cosmovisão acreditamos que é possível uma consciência planetária relacionada ao processo de mundialização, aos intercâmbios e a interdependência, sendo provável através da pluralidade cultural, dos princípios dos direitos humanos, de uma consciência ecológica dentro de uma cultura científica- tecnológica, pensando na condição de bem-estar e do progresso humano, podendo ser possível de forma transdisciplinar.

3.1 Análise dos currículos existentes

Ao analisar os componentes curriculares existentes em algumas universidades, foi possível observar que eles não abrangem conceitos contextualizados, integrados no que se espera para uma Educação do Futuro. Observa-se que as disciplinas são divididas em blocos de conhecimento sem deixar claro o objetivo da formação deste profissional.

Haja vista que o currículo é determinado para uma formação de homogeneidade não atendendo a todos, ao contrário; excluindo. Desta forma não prevê a multiculturalidade, ou a pluralidade que nos proporciona um conhecimento amplo. Não possibilita o conhecimento significativo e sem este, não atende as necessidades do estudante quanto às suas expectativas e seus questionamentos, ou incentivando a busca de uma pesquisa de formação que atenda seus interesses profissionais/pessoais.

Observa-se, também, que os conteúdos são superficiais e comuns a todos sem a participação dos atores nesta organização curricular.

3.2 Sugestões de mudanças do currículo para a transformação da sociedade

É necessário um sistema de produção mais flexível, que permita atender novas mudanças. Idealizando a formação integral dos alunos, não sendo possível este modelo fragmentado e acabado, sendo necessário que o currículo do Ensino Superior atenda a formação ampla deste profissional. De acordo com Ceretto (2000, p. 84): "*El curriculum no debe ser mirado una planificación programada a priori o como guía preestablecida e inamovible que ordena las actividades, sino como una conjunción que sea complementarialanalógica com la estratégia*".

Entende-se que o sistema de ensino atual é estabelecido de forma hierárquica, burocrática e fragmentado o que não oferece modelo para a formação de um profissional autônomo, crítico e pesquisador, mesmo porque para a construção em um novo contexto humanístico o

universitário precisa conhecer as assimetrias e as sincronias das diferentes culturas, os costumes e os direitos humanos idealizando um bem estar social dentro de um eco sistema. Las mutaciones en el sistema de ideas y creencias se han vuelto cruciales debido a la estrecha vinculación que se ha establecido entre el conocimiento y las producciones de la sociedad en todos sus aspectos de la sociedad (PEREZ LINDO, 1996), tem-se que o ensino está vinculado ao destino da humanidade, assim a mundialização do sistema educativo está em consonância com uma consciência internacional, que deveria incorporar ao currículo universitário que anteriormente na visão de Morin (1994), o comportamento social determina-se o reflexo da sociedade, "o sistema de interação complexo".

Sobre essa questão, Ceretto (2000, p. 81), afirmou que:

No podemos negar que nos encontramos, a diario, que son transversales, multidimensionales, nuestra época es planetaria, que la educación en época de crisis nos exige la comprensión de la condición humana que implica el entrelazamiento de los contenidos científicos y la cultura de las humanidades.

A inter-relação proporciona uma visão ampla educativa que busca uma estrutura dinâmica e epistemológica em busca de articular conceitos de valores necessários ao ser humano de forma implícita e explícita. O currículo deve ser autônomo, formado com a participação de todos envolvidos, dando sentido à formação de competências. Desta forma, os conteúdos devem ser definidos de acordo com as expectativas do estudante, incentivando a busca pelo conhecimento em ação. No planejamento do currículo deve ser levada em conta a organização do tempo e dos espaços, as articulações dos conteúdos de forma dinâmica e de participação com a profissão para a solução de problemas. Para isso necessitamos de uma transformação dos professores universitários, consolidando no que diz Ceretto (2000, p. 74-75):

Las tareas abiertas que implican incertidumbre plantean un marco de profesionalidad del currículo proponiendo profesores más creativos e investigadores de su acción y sus teorías. Docentes alejados de la búsqueda de formas hechas para resolver los mismos problemas y con exigencias de conocimientos vastos para 'saber' y 'saber hacer' en situaciones problemáticas nuevas.

O processo de construção deve ser participativo, democrático e de maneira congruente permeando a troca de conhecimento mútuo, possibilitando um currículo significativo, de pensamento claro e consolidado, pois segundo Ceretto (2000, p. 34):

Entendemos que la enseñanza y el aprendizaje tienen que ver principalmente con el desarrollo de una comprensión compartida; que las agencias de control simbólico producen discursos específicos generados mediante códigos elaborados.

A didática deve estar na prática, na relação aluno-professor, aluno-aluno, aluno-pesquisador e aluno-experiência; através de conteúdos processuais. O currículo como ação pública, ultrapassando os muros da universidade para a formação de um profissional competente. E, nesta concepção do desenvolvimento da competência, somos levados a crer que as integrações do conhecimento através da ação e experiência, dentro das relações estabelecidas, possibilitam também a integração curricular permeando a proposta de ensino transdisciplinar, para transpor os "saberes necessários", a profissão com a troca de experiências e ao conhecimento integrado para uma condição humana.

Os conceitos para a formação de um profissional autônomo, crítico e pesquisador, muitas vezes são dificultados pela hierarquia escolar, a burocracia da instituição e da certificação. Dessa forma, o enfoque deve estar no aluno e no seu processo de aprendizagem, oportunizando outras possibilidades de pensar e desenvolver suas atividades. Assim temos a mudança dos papéis de uma escola tradicional possibilitando que os alunos desempenhem ações e docentes sejam mediadores deste processo, priorizando o aprender para aprender em ação. A educação como movimento, ativa, num esquema de ação. O ensino como base para resolver problemas baseado nas necessidades da sociedade.

Dentro dos desafios da formação profissional esta é a definição do que se espera deste profissional, levando em conta o sentido da profissão, podendo assim a universidade contribuir com este profissional sobre o papel que pretende desempenhar na sociedade, através do comprometimento com o desenvolvimento social e humano. E, o objetivo central deve estar em possibilitar o aluno alcançar o seu próprio destino, com desenvolvimento interno, de responsabilidade endógena e exógena, estimulando os impulsos internos inerentes ao indivíduo num convívio social.

Ponderando que as competências são próprias do sujeito consideradas individuais e que estão relacionadas à situação ou ao contexto da ação definido pela complexidade, permitindo a conquista eficaz de certos objetivos ou níveis preestabelecidos, levando mais em conta os resultados do que a ação, sendo observado pelo desempenho para a resolução de problemas nas tomadas de decisões, integrando conhecimentos, habilidades, destrezas e atitudes, isto é o saber fazer e o saber ser, com ênfase maior na habilidade, do que no conhecimento, dando possibilidade de autonomia e flexibilidade no desempenho das tarefas, constituindo uma realidade estruturante e estruturada, permitindo o sujeito desenvolverem-se em distintos planos, contextos e situações. Saber e fazer dentro do contexto específico de maneira transversal, a partir de relações com o contexto.

Una competencia no se logra en un solo momento o a través de una sola situación, requiere tiempo, el recorrido por el curriculum. Esto ha llevado a algunos autores como Roe (*apud* BARRIGA, 2003) a considerar que existe una etapa básica en la formación en competencias, que puede llamarse inicial y otra avanzada (BROVELLI, 2008).

Ao ensinar a identidade terrena, pensamos quanto é essencial olhar para a diversidade da condição humana, possibilitando o acesso ao mundo inteiro, através das tecnologias de comunicação de um mundo globalizado, com um pensamento policêntrico, alimentadas com a cultura do mundo. É preciso respeitar todas as formas de pensamento, qualquer que seja seu alcance científico, porém é um grande desafio, pois infelizmente há uma grande crescente para o individualismo, o hedonismo e o niilismo nesta nova geração.

Ao ensinar a condição humana, Morin (1994) nos faz refletir sobre nascermos originários dos cosmos, da natureza, da vida; e que isto está desenhado em nossa individualidade, assim como todos os registros genéticos e históricos da humanidade, isto é, o enraizamento como um cidadão da Terra, que para Perez Lindo (1996), citando Marx, disse que ser moderno é formar parte de um universo.

Ensinar a compreensão é a grande missão da educação que deve ser transmitida aos cidadãos para obtermos uma sociedade consciente; é necessária a compreensão entre as pessoas

para garantir a solidariedade intelectual e moral da humanidade, uma missão da espiritual.

O entendimento é além da explicação. A compreensão é a identificação de uma outra. É necessário superar a indiferença, o egocentrismo, o etnocentrismo e o sociocentrismo. Sob essa questão, Morin (2000) deixa claro que:

Entendimento requer consciência da complexidade humana. [...] O entendimento é tanto aprender e reaprender [...] O desenvolvimento da compreensão das necessidades da forma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa de educar o futuro.

Sobre a base para ensinar a ética do futuro Morin (2000) complementa que:

A ética antropocêntrica é assumir a condição humana na complexidade do ser; Alcançar a humanidade em nós em nossa consciência; Assumindo que o destino humano em suas contradições e plenitude. [...] [A base para ensinar a ética do futuro, consiste na] ética antropocêntrica é assumir a condição humana na complexidade do ser; Alcançar a humanidade em nós, em nossa consciência; Assumindo o destino humano em suas contradições e plenitude.

E nos instruiu a trabalhar para a humanização da humanidade. Obedecendo a guiar a vida; alcançar a unidade planetária na diversidade; respeitar, na outra, ao mesmo tempo, a diferença e a identidade de si; desembrolhar a ética da solidariedade, a compreensão e a ética da humanidade. A necessidade de regenerar a democracia (MORIN, 2000).

Com os princípios do conhecimento pertinente é importante considerar a multidimensionalidade e a complexidade humana. Nós dependemos da biosfera terrestre para que possamos compreender a nossa identidade terrestre física e biológica. Isso é necessário para integrar a inestimável contribuição das ciências humanas, a re-ligação de novos conhecimentos, a integração para a assimilação.

Esta é a riqueza da humanidade, a diversidade cultural, mas cada vez mais ao invés de integrar esta riqueza cultural o mundo se divide. Cada país, cada indivíduo está interessado no seu desenvolvimento, sem pensar em todos integrados. Não se leva em conta as necessidades de desenvolvimento intelectual, emocional e moral, mas no desenvolvimento científico. Espera-se que possamos refletir sobre o relacionamento humano, a busca da solidariedade com responsabilidade.

Acredita-se que o aluno conquiste um trabalho autônomo de colaboração e organização através suas atitudes e responsabilidades; o aprender a fazer, a formulação de objetivos pessoais e profissionais para a prática. E, dessa forma, espera-se que o currículo universitário vá encontrar às necessidades de desenvolver conhecimentos e habilidades, isto é, competências relacionadas com o desempenho profissionais vinculadas a certas atitudes, o conjunto de saberes e habilidades provenientes dos distintos campos do saber (BANGA, 2005), através do esquema de ação Piagetina, o conceito que ele retorna e desenvolve no caso da formação docente.

Na visão de Brovelli (2008), deve-se buscar permanentemente a solução de problemas que permita elaborar uma visão integrada da formação profissional da educação superior. Este entendimento consiste na discussão trazida por outros estudiosos no assunto quando afirmam que o ser humano é ao mesmo tempo singular e múltiplo. Percebemos, contudo, que a importância de uma humanização da educação se aproxima à condição humana. E, dessa

orma, precisamos integrar a educação do futuro ao desenvolvimento da arte, da filosofia, da poesia, possibilitando a plenitude da humanidade.

Entende-se que a plena realização pela cultura e na cultura, na qual a interação de indivíduos é considerada como produtores da sociedade. No que diz Escott (1993 *apud* PEREZ LINDO, 1996) "A evolução organizacional frente à transformação do mundo".

Precisamos de uma intertransformação, a transformação global a partir de uma transformação individual; a tomada de consciência, o aprender a viver, para dividir, comunicar e receber a comunhão. Compreender a consciência antropológica, consciência ambiental, consciência cívica terrena e consciência espiritual da condição humana. Integrando-se e resistindo o conjunto do qual fazemos parte. De indivíduo para indivíduo, de tudo para todos. A educação do futuro deverá ensinar ética para entendimento global (MORIN, 2000).

Diante da perspectiva da Noosfera, através do Sistema de Ideias propõem-se as relações dos acontecimentos, aos atores (professor, aluno), aos processos e as estruturas, o posicionamento trazido por Brovelli (2008) é o seguinte:

En el mundo de la profesión las competencias ocupan un lugar central, en tanto a través del desempeño profesional es donde se aprecian realmente las competencias en acción y movimiento ante los diferentes contextos en que el sujeto debe actuar. De allí que, en la formación profesional se trata de formar a través del trabajo mismo, entrenando y ejercitando al aprendiz en determinadas competencias.

No que diz Morin (2000) sobre o futuro é incerto e desta incerteza nasce conflito, a desorganização para a organização e, assim, o progresso. Ao enfrentar as incertezas podemos refletir sobre a citação: "O surgimento do novo não pode ser planejado, sob pena de não ser novo. O surgimento de uma criação não pode ser conhecido, com antecedência, caso contrário não estaria criando".

Os sete saberes apresentados no livro de Morin (2000) são fundamentais para compreensão de um de uma formação transdisciplinar, princípios de uma Educação Planetária, sendo assim que ocorra a transformação no ser humano. Nesta proposta de criatividade de estratégias para a solução de problemas, compreendemos que as linguagens artísticas também auxiliam o desenvolvimento da condição humana, possibilitando a criação através da incerteza, sendo concebida com as relações entre os indivíduos e sacramentada no coletivo, no complexo, dentro de um contexto.

Segundo Ostrower (1972):

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse 'novo', de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar.

A mente que se abre a uma nova ideia jamais volta ao seu tamanho original, como afirmou Albert Einstein (s/d).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Uma Proposta para um Currículo Transformador

Este artigo discutiu o currículo universitário a fim de sugerir mudanças que atenda a sociedade contemporânea, que permita uma visão de conhecimento integrado, ocorrendo de forma transdisciplinar, pautadas em valores e éticas, para que assim possibilite uma trans-

formação da sociedade, quando foi possível compreender que a mudança é inerente ao humano, e a educação é o grande propulsor para a transformação social.

Estamos diante da Era Planetária, onde temos a consciência da importância da integração de pessoas e conhecimentos, onde tudo se integra em prol de um bem comum. Assim, falamos da necessidade de mudança do currículo universitário, para que este atenda às urgências sociais e pessoais, que seja significativo, contextualizado, integrado de forma transdisciplinar.

Espera-se a formação de profissionais com capacidade de integração, capaz de trabalhar em grupos, com responsabilidade para análises e solução de problemas, sendo flexíveis às mudanças diante das situações novas. Que possibilite relações entre o sujeito e o objeto de conhecimento, capaz de atuar adequadamente frente às situações que permitam viver no mundo social e profissional com maior humanismo. Que busque soluções dos problemas para resolver de forma autônoma.

A conclusão a que se chegou foi de que o currículo deve ser organizado num processo de tomada de decisões e reconhecimento das intenções e das possibilidades integradas. Assim a universidade não está somente para a formação de profissionais, mas também relacionada com a formação da concepção de mundo, da vida, do desenvolvimento social individual com participação ativa de forma crítica e política.

Entende-se, dessa forma, que a competência também se torna subjetiva associada à natureza intrínseca das relações com os objetivos e a sua mobilidade para a expansão da capacidade profissional buscando a ascensão profissional e a realização pessoal. A profissão como interseção de diversos campos de influência que se inter cruzam, atendendo às necessidades da sociedade, a ciência, a tecnologia, de forma que a problemática estabeleça estratégias no campo de competência.

Acreditamos em um currículo universitário transdisciplinar que aborde a prática da profissão no mercado de trabalho com abordagem profissional e humana, através das relações valores, ética e conhecimento dinâmico. E, nesse cenário, pleiteamos uma universidade com consciência crítica, pautada na ética para compreender e contextualizar soluções concretas sendo possível através da autodeterminação e a capacidade de respostas às demandas da sociedade contemporânea, possibilitando ao aluno decidir com juízo crítico as distorções acadêmicas ideológicas, de forma que possa indagar e refletir sobre as estratégias do professor.

É importante refletir sobre o contexto que se priva pela dignidade do ser humano vivendo dentro de um pluralismo ideológico, político e cultural, enfatizando a diversidade de pensamento para enriquecimento do processo educativo, formando uma inteligência coletiva, educação como trabalho colaborativo em comunidades de aprendizagem participativas com desenvolvimento da solidariedade e a democracia.

Conclui-se, também, que é necessário um pensamento complexo para não ocorrer fragmentação, sendo na elaboração de um currículo, na prática do professor e na busca do conhecimento. Assim estaremos diante de um profissional competente, autônomo, articulado integrado com a sociedade, para que ocorra uma grande transformação social.

REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hanna. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- ALBA, Alicia de. **Curriculum: Crisis, mito y perspectivas**, Cap. 3 Las perspectivas (pág. 57 a 74), Buenos Aires, Miño y Dávila Editores, 1998.
- BARRIOS, Gustavo Hawes. **Curriculum Universitario**. Característica, Construcción, Instalación, Talca- Santiago, Universidade de Chile, 2006-2007.
- BROVELLI, Marta. El curriculum universitario y el enfoque de competencias, **Revista Ciencias de la Educación**. Facultad de Humanidades y Artes, Rosario, 2008.
- CAMPOS, Juan Carlos Yepes O. El currículo universitario desde la perspectiva crítica, Volume I – Pag 11- 20, **Revista Latinoamericana de Estudios**, 2005.
- CERETTO, Josefa García de. **El conocimiento y el currículum en la escuela**. El reto de la complejidad. HomoSapiens Ediciones, Rosario, 2000.
- MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- PÉREZ LINDO, Augusto. El currículo universitario frente a los cambios en los sistemas de ideas y creencias, VOL 7 N° 1: 73, **Educación Superior y Sociedad**, Buenos Aires, 1996.